

MR. LLOYD GEORGE ACLAMADO



Mr. Lloyd George, ministro da guerra da Grã-Bretanha numa trincheira allemã capturada pelo exercito britannico retribuindo as aclamações das tropas. Chegou a vez da Inglaterra demonstrar ao inimigo o seu indiscutivel valor, e quanto po.e a força da vontade. E' natural a satisfação de Mr. Lloyd George: o seu exercito está finalmente organizado e, para continuar victorioso, sabe que lhe pode fornecer as munições que precisar.



Escritorios da redacção e administração
d' "O Espelho."

9, Victoria Street, W.

Telephone—Victoria 4661.
Londres.

Assignaturas.	Brazil.	Portugal.
Annual ou (52 numeros)	Rs.20 \$000	6 \$00
Semestre ou (26 numeros)	Rs.10 \$000	3 \$00
Numero avulso	Rs. 300	8 \$00
Annual subscription	..	20s. post free.

AGENCIAS.

PARIS.

F. Mendes d'Almeida, 47, rue Vivienne.

Lisboa—

Alberto Rocha, 110, Rua dos Douradores.

Porto—

Magalhães & Moniz, Largo dos Loyos.

Mansos—

Stowell Brothers, Rua Marechal Deodoro, No. 7.

Para (Belem)—

A. M. Freitas & Cia, Trav Campos Sales, 22
Stowell, Bros, Caixa, 200, Pará, Brazil.
"Alfacinha," Rua João Alfredo.
Livraria Universal de Tavares Cardoso, Rua
João Alfredo.

São Luiz do Maranhão—

Antonio Pereira Ramos de Almeida & Cia.

Ceará—

Crato, Rua do Commercio, 9, José de Carvalho
Camocim, José Pedro de Carvalho.
Casa Ribeiro, Ceará, Brazil.

Parahyba do Norte—

Simão Patricio de Almeida, Areia.

Pernambuco—

Eugenio Nascimento & Cia, Livraria.
Evaristo Maia, Rua dos Coelhos, 3.
Manoel Nogueira de Souza, Rua do Barão,
da Victoria.
João Walfredo de Maderios & Cia., (Librairie
Française), Rua 1 de Março 9.

Bahia—

Joaquim Ribeiro & Cia., Rua das Princesas
No. 2.

Victoria—

Paschoal Sciamarello, Rua Jeronymo Monteiro 6.

Rio de Janeiro—

Agencia Cosmos, Rua da Assembléa, No. 63.
Crashley, Rua do Ouvidor, 58.

São Paulo—

Casa Vanorden & Cia, Livraria.
C. Hildebrand & Cia (Casa Garraux), Rua 15 de
Novembro 40.
Pedro S. Magalhães, Rua da Quitanda 26.
Duprat & Cia., Rua Direita 26.
P. Genoud, Livraria, Campinas, S. Paulo.

Porto Alegre—

Livraria Universal Carlos Echenique.
Agencia Cosmos.
Livraria Americana, Porto Alegre, Brazil.
Fructuoso Fontoura, 4, Praça da Alfandega,
Porto Alegre, Brazil.

Rio Grande do Sul—

Albert C. Wood, S. Fco de Paula Cimo de Serra
Livraria Americana, Pinto & Cia.
Meira E. Cia, Livraria Commercial, Rio Grande
do Sul, Brazil.

Curitiba—

J. Cardoso Rocha, Rua 15 de Novembro.

Goyaz—

Alencastro Veiga, Rua do Commercio.

Minas Geraes (Bello Horizonte)—

Casa Arthur Haas.
Rua da Bahia, no. 784, C. Postal No. 2.

NOTAS DO DIA

TALVEZ a parte mais instructiva dos commentarios, na Inglaterra, sobre o recente discurso do chanceler allemão, é justamente o que ficou por dizer.

Nenhuma resposta merece, pois, o mal encoberto a pello do Dr. Bethmann-Hollweg para inicio de negociações de paz. Sem duvida o apelo foi dirigido mais á França do que á Inglaterra vis o affirmar que os fins da Alemanha na guerra-são exactamente os mesmos que os da França.

A semente foi escolhida para germinar em qualquer solo favoravel ao seu desenvolvimento, entretanto, como era de prever, foi plantada num terreno esteril. Na Inglaterra ninguem ligou a menor importancia ao astuto plantador, nem mesmo deu-lhe a honra de uma discussão.

Alguns criticos os paizes neutros descrevem as declarações do ministro Mr. Lloyd George, na entrevista que deu a um jornalista americano, como uma resposta ao chanceler allemão, porem, assim sendo, a resposta foi a de um propheta, visto que foi anticipada.

Com effeito, por um feliz acaso previo com aboluta precisão tudo o que continha o discurso do Reichstag, tornando desnecessaria uma replica. Em outros termos, foi o caso do contra-ataque dar-se antes do ataque, frustrando completamente o plano do adversario.

Qualquer que fosse a intenção do seu author é innegavel que as injurias de Herr Bethmann-Hollweg contra a Inglaterra foram lidas pelo povo inglez com verdadeiro prazer.

Um popular caçatruja pintou os allados da Inglaterra um tanto sentidos pela pro-eminencia dada a John Bull neste furioso rompante germanico, e provavelmente alguma coisa ha de



Soldado britannico sáuda as tropas do Kaiser com uma granada bem arremçada.

verdade no gracejo. De facto, existe ardente rivalidade, mas por todos desejarem occupar a invejada posição de principal inimigo da Alemanha.

Pela maneira caprichosa porque essa honra é conferida ora á Inglaterra, ora á França, e mais tarde á Italia ou á Romania, successivamente retirada de uma para outra, se percebe perfeitamente ser um dos methodos inventados pela diplomacia allemã para germinar o ciúme entre as potencias da Entente.

Entretanto, a honra tão vivamente disputada na esphera dos desfeitos da Alemanha é retida pela feliz Inglaterra—um paiz bastante *perverso* para preferir as violentas e selvagens accusações de Berlim, por lhe serem mais agradaveis, aos grandes elogios de que tem sido alvo, ultimamente, de aliados reconhecidos.

Hoje os proprios criticos mais obstinados da Gran-Bretanha principiam a reanimar-se e esfregam as mãos exclamando: "Finalmente começamos a fazer alguma coisa."

Outro tributo da mesma procedencia, muito apreciado na Inglaterra, foi a recente confissão do estado maior allemão, do absoluto dominio dos mercados de munições de todo o mundo pelas potencias da Entente.

Varias interpretações foram dadas a este extraordinario *cri de coeur*, houve porem uma notavel lacuna no discurso do chanceler. Onde estão os defensores da marinha allemã e o que dizem elles desta clara confissão da sua fraqueza nos mares?

Ha quatro ou cinco mezes deram a entender a todo o mundo, que pela destruição de glorioso nímbo da marinha britannica na batalha naval

de Jutlandia a marinha allemã havia forçado a entrada nos mercados de todo o mundo, até então reservados exclusivamente aos seus adversarios. Entretanto, ainda hoje oficialmente nos affirmam, e até com certo resentimento, que o monopólio dos mares pela Entente é cada vez mais absoluto; e que a Alemanha continua irremediavelmente bloqueada.

Ha razões para creditar que o exercito allemão, assim censurando a marinha da sua nação, mostra-se assaz duvidoso dos apregoados feitos da sua camarada de armas.

Quanto á suposição de que os aliados estão dependentes de paizes neutros para a sua superioridade em munições é, de certo, e agerada. Tanto Mr. Lloyd George como Mr. Montague á explicarem publicamente que o Reino Unido é hoje o maior arsenal do mundo. De facto, a capacidade da sua produção cada vez mais se desenvolve e está longe de atingir o seu limite por muitos mezes.

Provavelmente a referencia a *tudo o mundo* foi feita mais para impressionar os americanos e teuto-americanos.

Como outros trechos do discurso de Bethmann-Hollweg, exprime um signal de agonia. Responderá a America? Até ao presente momento não ha a menor indicação de o fazer, como prova de sympathia, ao contrario, a favoravel recepção dada ao pedido de Mr. Lloyd George para deixarem o campo livre aos aliados's, mostra perfeitamente a intenção da America de contemplar a mudança da sorte contra os poderes centreaes, com o desinteresse de um expectador de qualquer outro facto commum.

Os homens de estado da Alemanha, que só denunciam o desanimo de espirito do seu povo por injurias violentas, estão aparentemente procurando persuadir-se de que Mr. Lloyd George—uma raivosa hyena—como o chamam, fallara por sua conta propria e não pelo gabinete britannico, no seu todo. Enganam-se, porem. Esta não é a primeira importante occasião, que Mr. Lloyd George escolheu para exprimir a opinião dos ministros, em questões que embora sejam da attribuição do ministro das Relações Estrangeiras, mas cuja profissão official, certamente, o priva de usar a mesma clara linguagem permitida ao seu collega.

Mesmo neste caso as phrazes do ministro na entrevista não foram transmitidas na linguagem official usada, pois contem algumas expressões puramente americanas. Ainda assim, indubitavelmente, representam o pensamento do governo e não menos certo o do povo britannico.

A maior parte dos jornalistas e oradores, commentando sobre o assumpto, são da opinião que, admitindo a necessidade do aviso, foi melhor declaral-o antes da situação o exigir do que depois do mal se ter dado.

Se os aliados tivessem esperado até que a intervenção fosse realmente proposta por algum paiz neutro ou agente, uma embaraçosa posição seria creada. Como, porem, nenhuma proposta deste genero havia sido feita de quaquer parte, ninguem teve motivo de resentimentos, insultado pela intimação de que tal proposta não seria bem recebida. Considerado sobre este ponto de vista, é possível suppor-se que os aliados tivessem suspeitado a prematura intenção de qualquer intermediario, insultado pelos poderes centreaes, para approximar o assumpto de negociações, e para evitar attritos, certamente ocasionados por tal acção decidiram-se a avisar anticipadamente.

Se era este o fim da entrevista de Mr. Lloyd George, foi realmente atingido. De toda a parte chegam protestos, affirmando não ter havido qualquer intenção de evitar a retribuição que merecem os autores da guerra, e se algum desapontamento existe é somente nos paizes aliados aos paizes centreaes e principalmente na Alemanha.

Embora se supponha que a diplomacia fervorosamente se occupa de embarçosa situação na Grecia, o publico, em geral, conserva-se quasi indifferente á solução do problema.

A sympathia dispensada a Mr. Venizelos é evidente e geral, entretanto, o successo da sua audaz politica de organização nacional depende do renascimento da chama de enthusiasmo pelas aspirações gregas, que no passado tanto brihou nessa nação.

Pode-se realmente dizer que na Inglaterra, França, Italia e Russia a opinião publica mostra ainda maior desejo de endireitar a critica situação do que os proprios governos. Toda a especie de desculpas foram concedidas pela sua relutancia, quando certos elementos das classes do governo da Grecia enfrentam as bombasticas ameaças da Alemanha.

Num assumpto que tanto affecta a sua honra o povo inglez sente que a Grecia deve ser permitido decidir a sua propria situação, contanto que os interesses dos aliados, na parte em que se acham envolvidos na Grecia pela via politica de successivos governos hellenicos, sejam garantidos.

A opinião na Inglaterra está de perfeito accordo com a da França, de que é chegado o momento para se exigir da Grecia a completa segurança das tropas aliadas para que possam livremente mover-se no seu territorio.

Enquanto os dirigiveis do conde Zeppelin continuam atraídos pelo seu louco desejo de destruir Londres, os resultados obtidos pelo corpo de aviadores sobre os seus inimigos tem sido até hoje bem satisfatório.

O museu ultimamente organizado em Londres para a exposição dos Zeppelins destruídos tem de ser augmentado. Outras exposições se realizarão em todo o país.

Sem duvida a opinião do Kaiser sobre o povo inglez, considerando-o como uma fria raça de mercadores ou uma nação de commerciantes, será mais uma vez confirmada, pelo facto de que os restos dos dirigiveis alemães destruídos na Inglaterra írem ser postos á venda nas ruas em beneficio da Cruz Vermelha.

Isto é ao menos uma boa acção a favor dos Zeppelins. Outro maravilhoso effeito sobre as populações do territorio assim enriquecido é a superioridade do serviço do corpo de aviadores inglezes que os ultimos *voies* finalmente cauhimam.

COMMENTARIOS SOBRE AS ESTADISTICAS DO ANNO PASSADO RELATIVAS AO COMMERCIO DE CAFÉ.

"Effeitos da lista estabelecida por lei. Quando se considera que o periodo affectado pela lista negra corresponde a pouco mais de



Inglezes, promptos para a effizaz recepção que sabem dar aos Zeppelins do Kaiser.

tres mezes dos doze comprehendidos nas estatisticas anteriores, os resultados são immensamente satisfatorios e animadores sob todos os pontos de vista.

Houve um augmento total de 2,060,540 sacas ou 15.4 por cento nos embarques, comparado com a ultima colheita da qual todos participaram, excepto inimigos e firmas da lista negra.

E' satisfatorio notar-se que o maior augmento foi nos embarques feitos pelas firmas brazileiras e portuguezas, 787,864 sacas ou 25.4 por cento, incluindo 307,322 embarcadas pelas firmas da lista negra das mesmas nações por conta de allemães, e que em segundo lugar vieram as firmas britannicas com o augmento de 782,233 sacas ou 33.9 por cento.

Ao todo as firmas dos aliados mostr m um augmento de 1,466,726 sacas ou 15.8 por cento, dispondo de 31.9 por cento da colheita contra 25.8 por cento do anno passado.

Firmas francezas tiveram bom resultado com um augmento de 363,280 sacas ou 55 por cento, mas as italianas, em proporção, ainda lucraram mais, com um augmento de 320,713 sacas ou 127.4 por cento.

Mesm firmas inimigas não incluídas na lista negra apresentam, sob o seu ponto de vista uma triste diminuição de 330,334 sacas ou 57.8 por cento, comparado com o anno passado, e se as da lista negra e embarques de neutros por conta do inimigo forem incluídos demonstrarão uma diminuição líquida de 1,129,276 sacas ou 39.4 por cento, comparado com o anno passado. Juntos são somente responsaveis por 11.2 por cento da colheita, contra 21.5 por cento do anno passado. (d. Wileman's Brazilian Review, 15 d agosto 1916.)

SCENAS DA GUERRA



Um destacamento de Grenadiers Guards trabalhando na construção de estradas.



Contra os Hunos. Britannicos puxando uma peça de artilharia para uma nova posição.



(1) Enorme canhão fazendo fogo contra os alemães. (2) Casas dismanteladas pelo fogo da artilharia.

ELOQUENTE DISCURSO DO SENADOR RUY BARBOZA NA ARGENTINA

(Continuação)

A França desapercebida para a guerra, oppõe ao genio da organização o genio da improvisação, as faculdades creadoras que este encerra, e aquella não possui, cria, para se armar, uma metallurgia nova, improvisa uma resistencia sorprendente, desenvolve virtudes inesperadas, excede-se a si mesma nos campos de batalha. A Inglaterra, militarmente desorganizada obrigada a se attestar com o inimigo em sete ou oito frentes diversas, sobrecarregada no oceano com a policia dos mares, inquietada no seu territorio mesmo pela campanha aerea, entrega serenamente a morte a flor da sua aristocracia e da sua cultura, cobre-se de louros nos combates e levanta pelo voluntariado, em dezoito mezes, um exercito de cinco milhões de homens. A Belgica saltada pela mais imprevisada das invasões, levanta mão da industria, para tomar, a espada, a carabina, a lança, e, sobre os restos do torrão patrio, lacerada, incendiada, atormentada, mas não acobardada, não deshonrada, não esmagada, erche a historia com os incomparaveis assombros da sua nobreza, da sua energia e do seu heroismo. A Suissa, irredutivel na sua liberdade e na sua democracia, impõe-se, com o civismo das suas milicias, ao respeito dos belligerantes, cujas fronteiras a sitiam por todos os lados. Os Estados Unidos, sem exercito nem Marinha correspondentes ás suas responsabilidades, aos problemas da sua politica externa, ás condições da sua situação internacional, não receiam pela segurança da sua posição no continente, nem temem achar esgotado, quando o buscarem, esse reservatorio de virtudes e energias, onde os povos livres esperam encontrar, ao primeiro grito de necessidade, os elementos da sua defensiva.

Um escriptor desse paiz, descobrindo a historia de uma das mais agitados republicas sul-americanas, apurou que ella, durante os primeiros vinte annos da sua existencia independente, lidara em mais de cento e vinte batalhas. Com esse campo de exercicio constante para as qualidades "viris e aventurezas," que se preconizam como a vantagem das nações militarizadas, quem admittirá, todavia, cotejo entre essas democracias batalhadoras e a dos Estados Unidos, inimiga da guerra pela indole, pela historia, pelas instituições, pelos costumes? A Turquia é a mais militarizada nação de toda a Europa; a Inglaterra, a menos militarizada. Qual das duas, pelo, que é, daria, dos principios que a modelam, idea mais favoravel?

Dirão que a guerra estimula a industria e o commercio? A's vezes, mas passageiramente. Foi o que occorreu, por exemplo, depois da campanha russo-japonesa. Paizes houve, como os Estados Unidos, cujas vendas ao Japão, á Russia e á China cresceram após essa guerra. Mas á excitação succedeu, logo em seguida, uma depressão profunda. Matara ella centenas de milhares de homens, empobrecera milhões; e os dous paizes abatidos com a sangria tiveram de economizar por muitos annos na proporção correspondente ao decrescimento dos seus recursos com os sacrificios da luta. Naturalmente é o que succederá tambem, passada a guerra actual.

Os algorismos em que se houvessem de calcular os prejuizos desta conflagração inaudita seriam de uma immensidade quasi astronómica.

Já se computam em treze milhões os homens que ella ceifou, surmido, ou pôz fóra de combate. Mas quando, abaixo dessa parcella tremenda, inscrevermos em milhares de milhões as sommas de moeda consumida, as indemnizações, as requisições, as assolações, as cidades arrazadas, as provincias taladas, o incalculavel das culturas, das florestas, dos campos onde aos povoados sobreveio a solidão, ás colheitas succedeu o morticínio e as terras que o arado revolvía, são lavradas hoje pelos canhões, a imaginação recuará espavorida. Não fizeram tanto esses antigos despotas chinezes cuja carniceria mal chegava, a tirar de um milhão de vidas em dezenas de annos de reinado, nem esses conquistadores orientaes, que assignalavam com pyramides de craneos humanos a passagem das suas armas.

Se "as guerras de resistencia á aggressão, ou as de socorro aos opprimidos tem dado ensejo a esplendidas irradiações de heroismo," é que elle nasce da consciencia juridica nos que se defendem, ou da abnegação pela solidariedade humana nos que se sacrificam. Mas essas mesmas proezas do verdadeiro heroismo, o dos que se matam pelo direito, seu ou alheio, constituem a mais directa condemnação da guerra, que tripudia sobre essas virtudes, e junca dessas vidas preciosas o campo abominavel dos seus matadouros.

Tirai essas excepções, nas quaes o que brilha não são os beneficios da guerra, mas as palmas dos seus martyres, e o que a historia nos ensina, é que a guerra nasce da tyrannia, ou a gera, que a guerra collide com as instituições livres, e as destrõe, que a guerra deshumana as almas, e as corrompe, que a guerra deschristianiza as sociedades e as asselvaça, que a guerra divide os povos em castas e os escraviza, que a guerra attenta contra Deus e lhe profana o nome, associando-o ás mais horrendas barbarias. As nações que se dizem organizadas por ella, constituídas para ella e por ella engrandecidas, são machinas de combate, mecanismos de aggressão, onde na pelle de cada individuo está mettido o sargento-instructor, onde se reduz a sciencia a um papel diminuido e subalterno, onde a educação militarista mata a iniciativa, proscreve o ideal, automatiza a vida, arremmenta a sociedade, imprime a tudo a nota da dependencia militar, faz da guerra a verdadeira religião nacional.

A militarização das potencias divide o mundo em nações de presa e nações de pasto, umas constituídas para a soberania e a rapina, outras para a servidão e a carnificia. A politica da guerra é a aggressão organizada, *querens quem devoret*. Mas onde se pronuncia o seu caracter superlativamente aggressivo é na guerra preventiva, invenção digna da barbaria distillada pela cultura. Um paiz declara guerra a outro, invade-o e devasta-o, embora delle não haja recebido offensa alguma, e apenas se defenda contra o invasor depois da invasão. Mas nem por isso exorbitou. Estava no seu direito, e muito bem fez; porque lá tinha as suas razões, para acreditar que, se não se antecipasse, outros paizes, inimigos seus, lhe tomariam a dianteira em occupar o territorio daquelle. E' como se eu me apoderasse da casa do vizinho e a incendiasse, por acreditar que outro da vizinhança, não me apressando eu em a queimar, se me anticiparia em praticar o mesmo attentado.

Essa escusa, entre individuos, não livraria o criminoso da responsabilidade e da cadeia, senão da morte. Mas, entre nações, é a base de uma theoria, o fundamento de uma generalização, a justificação de uma lei nova.

Quatrocentos e dezeseis annos antes de Christo, narra Thucydides, que Athenas, debatendo com o povo da pequena ilha de Melos o dilemma de sujeição ou exterminio, que lhe impunha, cortou a questão, dizendo: "Bem sabeis, como nós, que na ordem do mundo só se falla em direito entre iguaes em força. Entre fortes e fracos, os fortes fazem o que podem e os fracos soffrem o que devem."

Na ultima conferencia de Haya, senhores, o contrario sustentaram todas as nações hispano-americanas. Com o maior ardor alli nos batemos todas pela igualdade juridica de todos os Estados soberanos; e tal prestigio assumio alli esse principio naquella assembleia incomparavel, que, por não o aceitar, cahio, com estrondo, o projecto de organização da córte de justiça arbitral, conquanto formado pelas grandes potencias, que depois, quasi todas, o abandonaram, não o podendo salvar.

E' que os termos do pleito já não eram os mesmos que no quinto seculo antes de Christo, quando a poderosa Athenas discutia com os ilibos de Melos.

Quando se falla hoje de Estados, pequenos são os não inscriptos no rol das grandes potencias, isto é, todos os Estados mais fracos. De sorte que, além dos Estados territorialmente pequenos da Europa, a lista abrange a America inteira, exceptuada a União Norte-Americana e o Dominion do Canadá. Toda a America latina portanto, entrará, com a Belgica, a Hollanda, a Scandinavia, a Suissa, Portugal, a Grecia, a Servia, a Bulgaria, a Rumania, o Montenegro, na lista dessas entidades inferiores, cujo destino, pela lei de que o poder é o direito, se acha á mercê dos senhores da força.

Não importa que os pequenos Estados tenham sido, talvez, (o conceito é de Brice) "os mais poderosos e uteis factores no adiantamento da civilização." Não importa que a esses, pequenos Estados "deva o mundo muito mais do que ás monarchias militantes" desde Luiz XIV até hoje. Não importa que a Grã-Bretanha fosse, dada a sua população, um pequeno Estado quando produziu Shakespeare, Bacon e Milton, como um pequeno Estado eram os Estados-Unidos, quando produziram Washington e Franklin, Jefferson e Marshall. Não importa que num desses dous pequenos Estados se laborasse o direito commum anglo-saxonio no outro a carta da União Americana. Não importa que em pequenos Estados haja vindo á luz o Antigo Testamento, os poemas Homericos, a Divina Comedia, a Renascença Italiana. Não importa que a Alemanha, de Kant e Lessing, de Goethe e Schiller não fosse mais que um grupo de principados e cidades livres. Não importa que a pequenos Estados, como o de Athenas, o de Floren a, o de Weimar, este a ligada a humanidade por dividas inestimaveis. Não importa que pequenos Estados hajam dado á terra espectaculos e lições de incommensuravel grandeza moral, como o da emancipação helvetica ha seiscentos annos e o da luta das Provincias Unidas dos Paizes Baixos, contra o colosso da monarchia hespanhola.

Continuação.

ESPERANÇA — E O DIABOLICO CAPACETE



Do Graphic.

OUVINDO AS PEÇAS DE ARTILHARIA: AS LIBERTADORAS DA FRANÇA INVADIDA

A actual situação da população da França invadida pode synthetisar-se numa só palavra—Esperança. Ha na verdade esperança no troar da artilharia dos alliados; esperança, quando a batalha está proxima; quando está distante; esperança no voo altaneiro dos aeroplanos. Tudo isso fala-lhe da victoria e da sua proxima libertação, de maneira que as familias, durante as altas horas da noite veem occultando-se do inimigo, escutar o ruido do canhão. Uma que conseguiu fugir, escreve: "Meu avô, minhas duas filhas, o meu filhinho e eu escondemo-nos por detraz de uns arbustos e, alli, encobertos por um velho muro podemos ouvir o troar das peças, percebendo que o seu ruido cada dia se tornava mais distincto. As vezes enxergavamos o capacete de uma sentinella allemã, e era para nós um momento de angustia, visto que estavamos inteiramente prohibidos de sair depois do sol posto.



(1) Tropas britannicas construindo acampamentos para o inverno. (2) Não ha trabalho algum estranho aos soldados ingleses.

A FABRICAÇÃO DE NOTICIAS NA ALLEMANHA PARA CONSUMO NOS PAIZES NEUTROS

HUMILHANTES COMPROMISSOS EXIGIDOS DOS CORRESPONDENTES

MR. THOMAS CURTIN, o jornalista americano que tanta facilidade teve de estudar na Allemanha a sua verdadeira situação, de crevendo-a numa serie de artigos no *Daily Mail* de Londres, claramente nos diz como as noticias para os paizes neutros são fabricadas em Berlim, e expõe a posição humilhante dos correspondentes imposta pelo governo do Kaiser.

Facilmente se percebe como as mentiras espalhadas até hoje em toda a America, norte e sul, por conta da Allemanha, que dizem, dispendeu dez milhões de libras esterlinas para a sua propaganda durante a guerra, fazem parte da sua já famosa *organisação e Kultur*.

Será bom que os neutros meditem cuidadosamente sobre a imparcial exposição que nos faz Mr. Curtin, para não continuarem a ser logrados com os falsos preparados de fabricação allemã que desejam impingir aos neutros como verdadeiros.

Mr. Curtin nos declara que, proximo ao fim do anno de 1915, os correspondentes de jornais americanos em Berlim foram intimados para comparecer no Kriegs Press Bureau (*Bureau da Imprensa da Guerra*) do grande estado maior. O official a cujo cargo está esta reparação, major Nicolai, os informou de que o governo allemão desejava as suas assignaturas num contracto, com relação aos seus serviços durante a guerra. Havia sido, decidido, afirmou o major, conceder aos jornalistas americanos, visitas as linhas allemãs da vanguarda, com intervalos mais ou menos regulares, mas antes que isso se effectuasse seria necessario tomar certos compromissos. Eram os seguintes:

1. Permanecer na Allemanha enquanto durasse a guerra, excepto se lhes fosse concedido permissão pelas authorities allemãs para se retirarem.

2. Garantir que os despachos seriam publicados nos Estados Unidos precisamente como envia os da Allemanha—quer dizer—como fossem redigido e passados pela censura militar.

3. Fornecer os títulos dos despachos, garantindo que nenhum outro seria impresso.

Depois de procurarem, em vão, convencer o major Nicolai que, não obstante as melhores intenções por parte dos correspondentes, lhes era impossível concenciosamente garantir de que forma este ou aquelle periodico, em diversas cidades, publicariam os seus originaes, os jornalistas firmaram a sua assignatura no lugubre documento collocado deante delles.

Quasi, sem excepção, foi assignado por todos os correspondentes permanentes em Berlim. Dois ou tres que não quizeram render a sua liberdade pessoal ao governo allemão por um illimitado numero de annos, não assignaram o compromisso, resultando que não foram convidados a tomar parte nas excursões subseqüentemente organisadas e pessoalmente conduzidas á vanguarda.

Como bem diz Mr. Curtin, coisa alguma praticada na Allemanha melhor illustra a



Auxiliando um ferido a atravessar uma trincheira.



Aeroplano Fokker destruido proximo de Ypres. Ao lado direito ve-se o cadaver do aviator.

vassalagem a que ficaram sujeitos os correspondentes neutros, do que o humilhante compromisso que lhes foi arrancado pelo governo allemão, preço, da sua permanencia em Berlim para 'poderem continuar a exercer a sua profissão.

E assim a Allemanha escravisa os correspondentes, como escravizaria os povos que desejou conquistar á força bruta.

Mr. Curtin afirma que, sem duvida, foi este episodio que occasionou Mr. Ger rd o embaixador americano em Berlim, a dizer aos correspondentes americanos no verão passado, que fariam bem obter a sua liberdade da censura allemã antes de apellar para o auxilio da embaixada para pôr termo ás suppostas intervenções da justa censura da Grã-Bretanha. Quando porem, os allemães souberam da reprovação atirada aos seus compatriotas jornalistas, a sua imprensa lançou contra o embaixador violentissimos ataques, de que tem sido correntemente alvo na Allemanha desde o começo da guerra.

Mr. Curtin tambem nos diz que a colonia jornalística na Allemanha é hoje muito diferente da que existia antes da guerra.

Até 1914 compunha-se simplesmente de representantes do *Associated Press* e *United Press*, meia dúzia de jornaes de New York (incluindo a famoso *New Yorker Staats-Zeitung*) e o importante periodico do oeste, *Chicago Daily News*. Hoje grande numero de jornaes publicados nos Estados Unidos são representados em Berlim por correspondentes especiaes. Affirma Mr. Curtin que a corrente de novos emissarios da imprensa para Berlim, é, na maior parte, de representantes de jornaes escriptos em allemão e impressos em centros teutonicos taes como Chicago, Cincinnati, St. Louis e Milwaukee. Periodicos como o *Illinoisers Staats-Zeitung* de Chicago, que, no passado se mantinha com grande difficuldade, tornaram-se prosperos bastante para ostentar correspondentes na Europa que se não contentam com aposentos inferiores aos do luxuoso Hotel Adlon em Unter den Linden.

Que dos jornalistas em Berlim, o que mais favorece é Karl Heinrich von Wiegand, o representante especial do *New York World*.

Quanto ao jornal que representa não o classico de pro-germanico, mas afirma que Wiegand é de directa origem allemã e, embora se diga filho da California, muitos supõem que nasceu na Prussia, indo para os Estados Unidos quando ainda creança. Entretanto diz que é tipicamente americano e que fala mal o allemão.

Muitas pessoas em Berlim tambem attestam que se não é um real *attaché* do Bureau da Imprensa Allemã, pela sua correspondencia, quasi sempre toma a forma de um efficaz agente da imprensa a favor da causa do Kaiser. Asseguramos que gosa de grande intimidade nas rodas officias da Allemanha, frequentando as repartições do governo com uma facilidade não dispensada a outros correspondentes, sendo



(1) Brigada Irlandeza voltando para a sua base, depois de ter tomado Guillemont. (2) Caminhões voltando de Guillemont com tropas Irlandesas.

ernualmente íntimo amigo do famoso conde Reventlow.

As suas excepcionaes relações com o governo de Berlim, por longo tempo tem servido de divertimento aos seus collegas americanos. Pouco depois da queda de Warsaw, em agosto de 1915, quando a Polonia serviu de propaganda á Allemanha, em todo o mundo, von Wiegand foi despertado á meia noite nos seus aposentos de Adlon, com um chamado pelo telephone, avisando-o de que se estivesse na estação de Friedrickstrasse ás 4,30 na manhã seguinte, com a sua bagagem, seria o unico correspondente a seguir com o estado maior numa visita a Warsaw. Von Wiegand, como era de esperar, compareceu no local á hora indicada, mas ficou muitissimo desapontado pelo logro que lhe haviam pregado. Os autores do gracejo foram alguns dos seus collegas americanos.

Durante quasi dois annos von Wiegand gosou de tantos favores exclusivos, que Mr. Hearst do *New York America*, o principal rival do *New York World* e chefe do *International News Service*, que foi agora suspenso, decidiu-se a mandar um correspondente especial para tambem participar das graças no reino do sol.

O cavalheiro nomeado para suplantar Mr. von Wiegand foi um ex-clerigo americano, dr. William Byard Hale, o talentoso escriptor e orador que interviewou o príncipe imperial alemão ultimamente, e que ganhou fama internacional, ha uns oito annos passados, por uma celebre entrevista com o Kaiser, digna de menção neste momento. Tantas indiscreções incendiarias, em materia de politica, continha o texto de tal entrevista com Guilherme II., que o governo allemão suspendeu a sua publicação, comprando por avultada somma a inteira edição do periodico de New York, em que a dynamite estava prestes a explodir. Entretanto, mais tarde, bastante da entrevista chegou ao conhecimento do publico para mostrar que a principal parte do seu thema era a insana animosidade do imperador da Allemanha contra a Gran-Bretanha e o Japão, e a sua decidida intenção de fazer-lhes guerra.

Sobre o dr. Hale, Mr. Curtin nos diz o seguinte : Chegou a Berlim á cerca de quatro mezas e é casado com uma allemã do New York, parenta de Herr Muschenheim, dono do Hotel Astor, onde em 1914 e 1915 se estabeleceram o Bureau de Propaganda germanica ou um dos muitos bureaux, mantidos na cidade de New York.

Desde a data da sua aliança matrimonial o dr. Hale tornou-se um ardente propagandista da Kultur. Um dos seus ultimos trabalhos foi publicar um enorme livro com referencias á Inglaterra, pago pela organização de publicidade allemã e vastamente circulado nos Estados Unidos e paizes neutros.

De sua recepção na Allemanha nos diz o seguinte : Em Berlim foi recebido como um embaixador ; trazia todas as credenciaes que o conde Bernstorff lhe podia fornecer. Muito antes de Hale ter a oportunidade de se apresentar ás Relações Exteriores, esta se apresentou a elle ; um emissario do chanceler imperial, como é sabido em Berlim, deixou o seu cartão de visita ao dr. Hale no hotel.

Alguns dias apenas, depois de chegar a Berlim, uma entrevista com Bethmann-Hollweg foi-lhe entregue numa salva de prata. Desde então o *New York America* começou a apresentar aos



Postes num campo de batalha, para indicar direcções.



Os Canadianos cobriram-se de gloria na tomada de Courcellette. Curando os feridos numa trincheira.

seus leitores accepes jornalisticos, sem fim Entrevistas com ministros, declarações de repartições diversas, e pequenas noticias exclusivas, que até então eram somente fornecidas a Herr Heinrich von Weigand.

Mr. Curtin nos narra em detalhes estas circumstancias de von Wiegand e Hale, porquy cesses dois cavalheiros afficoadissimos á Allemanha, especialmente tratados por essa nação para conseguirem os seus fins, a transmissão das mentiras que desejam, estão impingindo ao publico americano uma torrente de noticias de fabricação allemã, profusamente espalhadas por toda a America. Os seus serviços de noticias da Europa, são distribuidos a um grande numero de jornaes do continente americano. Durante os ultimos dezoito mezes no *New York World*, a maior parte das noticias da guerra consistem nos despachos de Berlim enviados por von Wiegand. Os do dr. Hale na imprensa de Hearst, tem circulado por toda a Republica, não só nos jornaes de sua propriedade em New York, Boston, Chicago, S. Francisco, Los Angeles e outras cidades, mas em muitos outros periodicos.

As autoridades allemãs comprehendem isso perfeitamente e não poupam attentões para com von Wiegand, Hale e outros igualmente valiosos correspondentes para a Allemanha, como Enderis, do *Milwaukee Germania*; Danziger, do *Illinoiser Staats Zeitung*; Schuette do *Chicago Daily News* e James O'Donnell Bennett da *Chicago Tribune*.

Um destes correspondentes, simples instrumento dos allemãs, nos conta Mr. Curtin, tomou a seu cargo escrever um livro sobre a Belgica durante a guerra, com o fim de levantar a reputação dos allemãs no conceito dos americanos. Acompanhado de sua esposa o conduziram em automovel, deram-lhe vinhos e banquetes atravez do territorio conquistado, mas sempre debaixo da cautelosa guarda de um official allemão. Regressou então a Berlim para escrever a sua obra, apesar de todos saberes que durante a sua viagem não lhe permittiram fallar com um só belga.

Não é mais do que justo, acrescenta Mr. Curtin, declarar que alguns dos principaes correspondentes americanos em Berlim, incluindo Mr. Conger e Mr. Powers do *Associated Press*, Mr. Cyril Browne do *New York Times* e Mr. Ackermann do *United Press* estão fazendo um tremendo esforço para manter o jornalismo independente, mas é uma difficilissima e quasi inutil campanha. Estão agrihoados desde o principio ao fim da semana e nem, se quizessem, poderiam enviar para os Estados Unidos a verdade dos factos sem adornos. A unica coisa que lhes é permittido narrar é a parte da verdade que reflete a Allemanha, como lhe convem apparecer ao mundo, de tempos a tempos.

A Allemanha tem organizado noticias para paizes neutros, da maneira mais intrincada possível. Uma qualidade é distribuida para os Estados Unidos, uma totalmente diferente para a Espanha e ainda outra bem diversa, quando a emergencia exige, para a Suissa, Brazil ou China.

Entre os correspondentes neutros na Allemanha existe um chinês. As preparadas para elle, pela repartição do major Nicolai, deveriam produzir uma engraçada leitura nas columnas dos jornaes de Mr. von Wiegand ou dr. Hale.

Ha um celebre jornal em New York e proaliado que tem como motto : "Todas as noticias capazes de serem impressas."

O motto do Bureau da Imprensa allemã de guerra, é : "Todas as noticias que nos convêm."

A OFFENSIVA INGLEZA NA FRENTE OCCIDENTAL — SOLDADOS DO KAISER RENDEM-SE



PERDAO KAMERAD! DERROTA DOS ALLEMAES NUM CONTRA-ATAQUE NA FLORESTA DE TRONES

Da Sphere.

Depois de um violento bombardeio, os allemães dirigiram varios ataques contra a floresta de Trones, mas todos foram repellidos e com grandes perdas para o inimigo. A nossa illustração mostra um incidente que teve logar numa trincheira das primeiras linhas inglezas, e que o ataque allemão quasi havia destruido, causando grandes estragos. O primeiro avanço inimigo atravessou a barragem ingleza, mas, ao chegar junto do arame farpado os poucos soldados que restavam, tiveram de se render, visto que era impossivel recuarem, impedidos pelo fogo de duas metralhadoras Lewis que escaparam indemnes do

terrifico bombardeio. A segunda investida não chegou a atravessar o cume de um morro na retaguarda, dizimados pela artilharia ingleza com fogo de barragem—especialmente shrapnel—que era guiado por aeroplanos. Algumas trincheiras foram apressadamente construidas, aplanando as crateras produzidas pelas explosões de minas e as covas feitas pelos obuzes. Por fim, o bombardeio inimigo parou, quando o ataque estava apenas a cem metros distante da posição.



Um portador de despachos das linhas britannicas.

CONFISSÃO E TERROR DE UM MILITAR ALLEMÃO SOBRE A BATALHA DO SOMME

IMPORTANTES factos sobre a batalha do Somme tem vindo á luz ultimamente em toda a imprensa allemã. A linguagem porem, usada hoje nos jornaes, differe muito da do anno passado, quando todos os correspondentes em côro proclamavam a victoria das armas allemães sobre os exercitos alliados. O que maior impressão causa agora é a descripção feita na *Gazetta de Colonia* por um official allemão de artilharia, e que passou a censura militar.

Se um soldado inglez empregasse a mesma linguagem, e com equal sinceridade expoesse aos seus concidadãos taes factos, todos seriam levados a crer que a sorte das armas estava sendo bem adversa aos alliados e que o inimigo ganhava terreno a olhos vi tos.

O supradito artigo da *Gazetta de Colonia* é a confissão sincera, o reconhecimento implicito da victoria dos alliados, e ainda nessa data isto é, quando foi escripto, as linhas allemães não tinham soffrido a violencia, o peso da artilharia dos alliados que as obrigou a recuar dezenas de kilometros.

O autor da publicação que commandava uma bateria em Verdun, e foi obrigado a partir para o Somme, começa por explicar o effeito que produziu nos seus soldados a nova ordem, dizendo que não houve contentamente algum por abandonarem a sua antiga posição.

A bateria partiu a galope e dois dias depois alcançou as novas posições allemães, repousando numa floresta. O ruido do canhão era ensurdecedor, não nos deixando sequer repousar um momento. Na mesma noite foi dado um toque de alarme e um ataque que a custo repellidos.

Extenuados, quasi mortos de canção, fomos para as trincheiras cheias de lama, afim de nos dirigirmos, ao romper da madrugada, para as nossas posições.

Todavia alguma coisa deveria ter acontecido, porque já o sol ia alto e ainda tres baterias, com os seus respectivos carros de munições, se encontravam no cume de uma collina, offerendo assim um alvo facil para os aviadores francezes.

A cada momento esperavamos o fogo mortifero do inimigo, porem, nada succedeu. A galope avança mos para as posições situadas num campo de trigo.

As metralhadoras á frente e os carros de munições, longe, na retaguarda, foram encobertos com trigo para não serem vistos pelos aviadores. Deitamos-nos depois junto ás peças, não fazendo movimento algum.

Os aviadores francezes evoluçonavam então sobre nossas cabeças e, momentos depois, os obuzes de sua artilharia rebenavam á nossa volta, explodiam por todos os lados.

Por ventura viram-nos elles? Allí permanecemos sem protecção alguma e, só quando escureceu, cavando trincheiras outro lugar, cavando trincheiras atraz das metralhadoras para nos protegermos contra os estilhaços das shrapnels.

Na manhã seguinte estavamos inteiramente molhados pela incessante chuva que tinha caído de noite. Durante o dia os aviadores inimigos não nos encommodaram, entretanto, o mau tempo nem por isso os impediu de continuar o seu trabalho de vigilancia.

O correspondente externa-se

depois sobre a batalha do Somme do dia 3 de setembro e diz o seguinte:

"Que horrivel bombardeio! Um mar de fogo e de fumo estendia-se, por tres kilometros atraz da nossa vanguarda. O indisciplivel canhoneio durava, havia já sete horas, quando recebemos ordem para fazer fogo de barragem.

Saimos então dos esconderijos, trazendo as munições e começamos a atirar contra o inimigo. Estava dirigindo a peça numero quatro, quando o artilheiro da do numero tres veio ao meu encontro arrastando-se, ferido nos braços, dizendo que a nossa bateria tinha sido atingida.

Imediatamente o enviei para o hospital, correndo depois em auxilio da peça numero tres. Horrivel visão!

Um artilheiro com a cabeça esphacelada jazia numa poça de sangue, junto á sua peça. Um outro tinha partilhado a mesma sorte.

A nosso coração já está endurecido á vista de taes espectaculos que somos obrigados a presenciar todos os dias nos campos de batalha, mas quando são soldados da nossa propria companhia que caem feridos, mortos, aniquilados, é então infinita a dor que nos punge.

Retirando os dois cadaveres para o lado comecei a examinar a peça e, depois de um trabalho bem arduo, limpando-a da lama e areia que obstruia o seu cano, chamei outros artilheiros, fazendo fogo novamente. Supporhamos que um aviador a tinha descoberto? Nenhum de nós, sem duvida, teria escapado."

O correspondente queixa-se finalmente de que a sua bateria fôra descoberta, e alguns dias depois sujeita a um violento fogo inimigo.

"No dia 11 de setembro começou uma furiosa batalha, succedendo-se os ataques ininterruptamente. As nossas trincheiras foram arrazadas pelas novas divisões e o intenso bombardeio excedeu os do dia 3 e 5.

A bateria constantemente era varejada por obuzes de todos os calibres, altos explosivos que sibillando no ar, semeavam á nossa volta destruição e morte. Duas baterias estavam

postadas no lado direito, duas do lado esquerdo formando um semi-circulo de 60 a 70 metros de raio, não havendo uma unica pollegada de terreno que não estivesse escavado.

Ao escurecer, as cosinhas de campanha não poderam chegar até ás nossas posições. A meia noite, como tudo estava calmo, dirigi-me ao subterraneo do official para procurar objectos que me pertenciam e uma hora depois tudo no lugar onde estavamos, havia sido destruido.

O bombardeio redobrou de intensidade cerca do meio dia, e todos os nossos meios de comunicação foram cortados, não sendo possivel a ninguém atravessar o fogo de barragem na nossa frente e na retaguarda.

Onde estava agora a nossa infantaria? Onde era a nossa primeira linha de batalha? Até então ella tinha sido mantida, mas no sector esquerdo os francezes penetraram na aldeia B., e não nos foi possivel por mais tempo conservar as nossas posições."

No dia seguinte o mesmo militar subiu a uma arvore para observar a batalha, e a esse proposito escreve:

"No dia 13 encontrei um posto de observação, uma alta arvore, que estava a 100 metros atraz da bateria. De manhã cedo comecei o troar da artilharia e o inimigo, desprezando por algum tempo o meu posto de observação, deixou-me ver distinctamente o que estava occorrendo.

Enormes obuzes explodiam por toda a parte, levantando no ar nuvens de fumo da altura de 30 metros, arvores gigantescas eram arremeçadas a distancia, como se fossem folhas secas levadas pelo vento. Voltei então o binoculo para a esquerda, onde estavamos as posições allemães. As nossas baterias não podiam manter-se por muito tempo, visto que a linha precisava ser fortificada primeiramente.

A metralha sibillava agora aos meus ouvidos tornando insustentavel a posição que occupava, enquanto que, do lado esquerdo, o inimigo principiava um terrivel bombardeio á aldeia R. Os obuzes disparados por peças de 21 centimetros caíam allí ininterruptamente. A guarda prussiana, porem, mantinha-se nessa posição, não obstante o forte canhoneio.

Casas, pedras, travejamento, tudo voava pelos ares. Interroguei cada soldado que podia descobrir sobre o que iria succeder ás nossas linhas. A maior parte falava confuzamente, dando por vezes as peiores noticias. O bombardeio crescia sempre de intensidade.

Desci da arvore e agora perguntava a mim mesmo, como poderia alcançar a bateria, num momento em que cada homem allí se tornava necessario?"

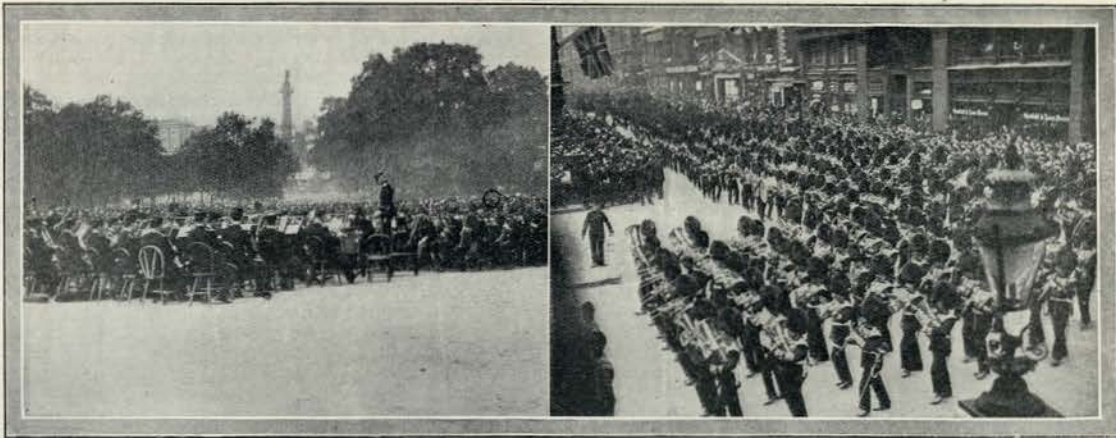
A bateria foi mais uma vez obrigada a mudar de posição para a retaguarda afim de fugir do fogo que a perseguia.

Mais tarde olhei para traz e a arvore em que havia subido não mais existia.

Não é esta descripção da batalha do Somme, na qual a artilharia allemã em vão procura um abrigo, sendo constantemente forçada a recuar, a confissão clara de que a Alemanha perdeu esta partida?"



Contra o inimigo. Soldados da Nova Zelandia arregando munições.



(1) A banda da guarda republicana de Paris tocando na Horse Guards Parade em Londres. (2) Acompanhada pela banda das British Guards.

GERMANIZAÇÃO DO SUL DO BRAZIL

(As primeiras partes desta importante publicação do illustre escriptor brasileiro Sr. Paul Darcany, no n.º 6, e seguintes)

Mas será subjugado, alfim, por mais que se lhe retere e que se lhe recurve a musculatura de gigante.

Narram os primeiros telegrammas recebidos nesta capital, após a explosão da grande guerra:—"Um prisioneiro allemão que viajava num comboio, conjuntamente com outros, atirou-se do viaducto Pierre-Buffiere, tendo morte instantanea. Chamava-se Johann Roman Vojteck, nascido em Dratzic, Prussia, a 21 de maio de 1871. Em um dos seus bolsos foi encontrada uma carta que dizia:—"Deus protege a França. Os allemães são derrotados porque fazem uma guerra injusta, desrespeitando o direito internacional e todas as regras humanas. Deus não protege taes barbaros."

E' a voz da Alemanha das lendas e da poesia sentimental que palpita com o coração de Heine e vibra com a alma de Kant.

Manifesta-se pelos labios rudes de um simples, de um quasi anonymo cuja consciencia pura não soube calcar o effluvio dos sentimentos de justiça que o impulsionavam para o bem.

Essa Alemanha nós a admitamos em extase. Nenhum cataclysmo humano será bastante forte para esmagal-la. ella viverá sempre nas paginas dos seus grandes escriptores e poetas que se inspiram na moral e nos costumes da boa gente allemã de que é o typo representativo esse admiravel Johann Vojteck.

Entre os conceitos externados pelo obscuro suicida de Pierre-Buffiere e as incitações selvagens do professor Meyer Gréffe ha um sulco profundo que, si não separa duas epochas distinctas, define duas philosophias oppostas. Johann Roman representa tudo quanto na Alemanha converge para o grande centro donde irradiam as correntes philosophicas do espiritalismo. E' um argumento para a demonstração metaphysica de Kant.

Meyer Gréffe, ao contrario, retrata o grosseiro materialismo da Alemanha kaiseriana. Hartmann teria escrupulo, não de probidade scientifica, mas de probidade moral, em apresental-o como o expoente culminante a que póde attingir a materia consciente e

desalmada, capaz, entretanto, não apenas de movimentos mecanicos semelhantes aos do homem, mas de emitir idéas approximaveis na essencia ás que professam as tribus cannibalescas.

O padre Hein, deputado ao Reichstag allemão, publicou na "Vossische Zeitung" uma carta "protestando indignadamente contra as barbaridades praticadas pelos soldados allemães na Belgica e na França, fuzilando velhos, mulheres, e creanças, pelo simples pretexto de auxiliarem os soldados seus compatriotas."

E' a Alemanha mystica profligando as selvagerias da Alemanha militarista.

Hein encarna a verdadeira cultura moral e religiosa professada por uma grande parte do povo germanico; e porque não o obseda o dogmatismo feroz das doutrinas militares, não pode comprehender que se extermine um povo pelo crime de ter auxiliado os heroicos defensores da patria espinhada.

Pois então a Alemanha, ao mesmo tempo que lança um manifesto ao povo allemão aconselhando-o a usar de todos os processos de ataque, licitos ou illicitos, contra qualquer dos exercitos aliados que invadir o território nacional, ordena o massacre de velhos e

mulheres, punindo-os barbaramente, porque concorreram para a defesa da patria contra a horda que a invadiu?

E' preciso que a obsessão da grandeza tenha embotado por completo a sensibilidade da Alemanha militarista para que ella se colloque desse modo acima de tudo no mundo. Realmente o "Deutschland über alles" é um principio, segundo a fina ironia de Nietzsche, mas um principio semelhante áquelle que os lobos costumam ditar ás ovelhas.

Si o povo agredido auxiliar os soldados compatriotas contra a aggressão do invasor, castigue-se-o exemplar e rigorosamente. Está escripto no Alcorão prussiano. Mas si os papeis se invertem e o povo agredido penetrar no territorio do povo aggressor a população inteira deve se armar para inquietar os invasores a cada instante, tomalhes as munições, cortar-lhes os comboios de viveres, aprisionar suas guardas avançadas, destruir, por todos os meios possiveis, suas ambulancias ou hospitaes e atirar contra elles, especialmente durante a noite. Todos os meios são licitos. (Trecho do manifesto que as autoridades civis e militares allemães lançaram oficialmente ao povo. Do "Standart," de Amsterdam).

Parece-nos que nas suas relações com os animaes inferiores a Hyena não é mais exigente que a Prussia.

Mas a ninguém deve surprehender esse criterio eminentemente tedesco que institue duas leis regendo o mesmo assumpto, uma para uso proprio, outra para ser observada pelos "povos inferiores."

E' bastante citar alguns exemplos:

Na Polonia allemã e na Alsacia o despottismo das leis de germanização estabelece o ensino forçado da lingua allemã, e a prohibição da lingua polaca nas escolas da Polonia; no Brazil, em Santa Catharina, as mesmas leis impõem o ensino da lingua germanica e prohibem o uso e ensino da lingua vernacula. E até mesmo um jornalco allemão d'aquelle Estado, cujo nome arvezado não nos occorre de momento, já poz a questão em termos bem claros, affirmando que a nós brasileiros é que cumpre o dever de aprender o idioma germanico para nos entendermos com elles, os allemães!



Desolação! Transportando um soldado ferido, passam ao lado de um animal morto pela artilharia.

RESULTADOS DA OFFENSIVA BRITANNICA —



VISÃO DE UMA FUTURA BATALHA TERRESTRE ENTRE UMA

A nossa illustração, feita segundo o esboço de um artista americano, dá uma ideia do desenvolvimento futuro das novas machinas de guerra—fortes ambulantes—e cuja historia nos ultimos ataques dos inglezes impressionou bastante o publico. O artista imagina um combate entre o que elle chama a enorme locomovel de trincheira e o cruzador electrico rodante. A locomovel de trincheira do lado direito equilibra-se na sua unica roda, enquanto que á esquerda está o largo cruzador electrico rodante, de duas rodas, fazendo fogo sobre a locomovel de trincheira. Ambos estes engenhos de guerra esmagam todos os obstaculos que se lhes antepõem na frente, de uma maneira que a descrição, embora augmentada, corresponde á que foi feita por um jornalista a proposito do novo invento inglez—o Tank. "Possuimos, diz elle, uma nova machina de guerra. O monstro ao romper da manhã passou sobre as nossas trincheiras, vindo nos auxiliar, sendo aclamado pelas tropas assaltantes. Estas divertiam-se

FAMOSOS "TANKS" INFLAMAM A IMAGINAÇÃO



LOCOMOVEL DE TRINCHEIRA E UM CRUZADOR-ELECTRICO RODANTE

immensamente, ainda quando as balas lhes cortavam nos labios o riso ironico. "Crème de Menthe" era o nome deste singular instrumento que aos zigs-zags se dirigia para as trincheiras allemães e depois, foi de encontro a uma refinaria. Houve então da parte do inimigo um momento de silencio e de estupefação. Mas, de repente, as suas metralhadoras abriram fogo, attingindo por todos os lados o "Crème de Menthe." As balas porem, não lhe produziam effeito algum. Continuou a avançar contra um muro esburacado e, instantes depois, todo elle caia por terra. Não parou ali, entretanto, e passando sobre as ruinas, foi de encontro a uma fabrica. Dos seus lados saiam jactos de fogo e metralha. Encaminhou-se em seguida para o lugar onde estavam as metralhadoras inimigas, esmagando-as debaixo do seu peso, bem como os soldados que as manejavam. Vinte minutos mais tarde, as primeiras trincheiras de Martinpuich estavam nas mãos dos inglezes."

Da Sphere.



ULTIMAS CREAÇÕES

- (1) Capa para *soirée*, de pelúcia, guarnecida com pelles, (Drecol.) Penteados, ultima moda.
- (2) Vestido de sarja com bordados—desenho de ameixas de Bordeaux contornando a saia. (Reville and Rossiter).

ILLUSTRE FAMILIA BRAZILEIRA EM LONDRES.

DEPOIS de uma brilhante carreira e haver-se formado em engenharia, nesta cidade, partiu para New York, no paquete St. Louis, a 30 de setembro ultimo, o distinto jovem brasileiro Joaquim Teixeira Tosta, aonde vaee completar os seus estudos, praticar em estabelecimentos de electricidade e adquirir, alem de conhecimentos de industrias, uma educação commercial util á sua profissão.

Joaquim Teixeira Tosta nasceu em São Felix, Estado da Bahia, e é filho do illustre brasileiro Dr. Joaquim Ignacio Tosta, muito digno delegado do Thesouro do Brazil, em Londres, que todos conhecemos e admiramos, não só pela correção com que dirige a repartição que tanto nos honra, mas pelas carinhosas atenções sempre prompto a dispensar aos seus amigos e patricios.

Os estudos do jovem engenheiro foram desde tenra idade guiados pelo seu illustre pae, o qual trazendo-o consigo para a Europa em 1911, depois de já ter feito os seus preparatorios



Joaquim Teixeira Tosta.

no collegio "S. Ignacio de Loyolla," o internou no "St. George's College Woburn Park," Weibridge. D' alli saiu em 1912 para matricular-se no "The Electrical Standardizing Testing and Training Institution" (Faraday House).

Nesse excellento instituto Joaquim Tosta cursou durante 4 annos, muito se salientando nos seus estudos.

Recebeu o diploma de engenheiro electricista a 26 de setembro pp.

Ao illustre Dr. Joaquim Ignacio Tosta e sua Exma esposa D. Maria Amelia Teixeira Tosta, O ESPELHO dá os parabens, desejando ao seu distincto filho feliz viagem. Tambem foi diplomado na mesma data o sr. Antonio Carlos de Oliveira, filho do almirante brasileiro reformado sr. Frederico de Oliveira, o qual seguiu tambem para New York no vapor St. Louis, em viagem de estudo.

Os dois jovens brasileiros que sempre foram bons amigos durante o curso, em Londres, vão juntos completar a sua educação na America do Norte e esperam poder continuar a trabalhar unidos, na America do Sul.

VERDADEIRA ALIMENTAÇÃO PARA CÃES



Este cão é um exemplo de muita perfeição estado em que pode ser mantido a um animal desta espécie — esplêndido pelo, cheio de vida, e faz honra ao seu dono.

As refeições diárias tem consistido em:

SPRATT'S DOG CAKES
(Biscoito para cães)

PUPPY BISCUITS
(Biscoito para cãesinhos)

Alimento o seu cão durante um mês com **SPRATT'S BISCUITS** (Biscoitos Spratt's) e verá como melhora. A firma Spratt's é famosa em todas as partes do mundo para a alimentação de cães, galinhas, passaros e outros aves domesticas.

Também somos fabricantes dos conhecidos marca **Harmon**, os quais chocam todos os ovos perfeitos. Escreva pedindo as publicações sobre o tratamento de cães, galinhas, passaros e outras aves domesticas, mencionando para qual das espécies deseja. Enviamos gratis. *Dirija a correspondencia para:*

SPRATT'S PATENT LIMITED,
24/25 Fenchurch Street, London, Inglaterra.

JOHN WYMAN, LONDRES.

EXPORTADOR PARA O BRAZIL.

Drogas, Productos Chimicos e Pharmaceuticos.

Especialidades Inglesas e Estrangeiras.

MARCA REGISTRADA:
"ESTRELLA VERMELHA,"
CONHECIDISSIMA EM TODO O BRAZIL HA MAIS DE 50 ANNOS.

'BLACK & WHITE'
SCOTCH WHISKY.



THE CONNOISSEUR
Drinks
"BLACK & WHITE."

London and Brazilian Bank, Limited.

Estabelecido em 1862.

Capital subscrito, 125,000 Acções de £50 cada uma £2,500,000
Capital realizado £1,250,000
Fundo de reserva £1,400,000

Casa Matriz: 7, Tokenhouse Yard, Londres, E.C.

SUCCESSORS —

BRAZIL: Rio de Janeiro, Manaus, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Santos, São Paulo, Curitiba, Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

RIO DA PRATA: Montevideo, Buenos-Aires, Rosario.
ESTADOS UNIDOS DA AMERICA: Nova-York (Agencia).

FRANÇA: Paris, e via Scribe-PORTUGAL: Lisboa, Porto.

Agentes ou correspondentes em todas as principaes cidades do Brazil, Uruguay, Argentina, Estados Unidos da America, e Europa. Cartas de credito, e Remessas Saopes, por telegrama emitidas pelas Succursas e Agentes. Letras de Cambio descontadas em todas as cidades a cobrança e todo o genero de transacções bancarias.

STOWELL & Co., LIVERPOOL.

NO PARÁ Stowell Brothers
EM MANAOS Stowell & Sons
EM PERNAMBUCO .. Stowell & Nephew

EXPORTADORES E IMPORTADORES.

FERRAGENS, FAZENDAS, ESTIVAS, METAES.

ALGODÃO, BORRACHA.

BAISS BROTHERS & CO. Grange Works, LONDRES

(ESTABELECIDOS EM 1833).

Fabricantes de DROGAS, PRODUCTOS CHIMICOS E ACCESSORIOS PARA HOSPITAES.



O "ROTULO VERMELHO" com a MARCA ACIMA É CONHECIDO NO BRAZIL HA UM SECULO, uma Prova da BÓA QUALIDADE DE NOSSOS PRODUCTOS.

"The South American Journal"

FUNDADO EM 1863.

Diploma de honra na Exposição de Buenos-Ayres em 1910.

Este semanario é o principal orgão em inglez para as relações commercias entre a Inglaterra, a America do Sul, Central, e o Mexico, contendo o resumo das ultimas noticias, e o relatório de todas as companhias respeitantes áquelles paizes. Indica tambem a melhor oportunidade para negocios, o estado do mercado, e o que lhe merece um cuidado especial, a situação finan eira.

Tem uma larga circulação no continente europeu, bem como no Brazil, e outros paizes da America latina, sendo assignado por muitos banqueiros, proprietarios, exportadores engenheiros negociantes, companhias de navegação, de caminho de ferro, de tramway, de gaz, escriptorios officias, e por todas as empresas que tem interesses na America do Sul.

Para annuncios pedir a tabela.

Redacção e administração, 309-312, Dashwood House, 9, New Broad St., LONDRES, E.C.

Assignatura annual 25 Shillings

Numero avulso 6 pennies

Manda-se gratis um exemplar para amostra.

Pede-se o obsequio, quando responderem aos annuncios no nosso jornal, de mencionarem "O ESPELHO."

R.M.S.P. & P.S.N.G. (MALA REAL INGLEZA).

Os mais luxuosos vapores com o maximo conforto.

Serviço continuo de paquetes entre os portos do IMPERIO BRITANNICO

HESPANHA, PORTUGAL, ilhas das CANARIAS, S. Vicente (C.V.), BRAZIL, RIO DA PRATA e outros portos da AMERICA DO SUL, ANTILHAS CANAL DO PANAMA.



Varandas para café. Apartamentos de luxo e Camarotes com uma unica cama. Criados Portuguezes.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE: Royal Mail Steam Packet Co., Pacific Steam Navigation Co.,

London: 18, Moorgate Street, E.C.

Liverpool: 31, James Street.

RIO DE JANEIRO: 55, Avenida Rio Branco.

Linha de Vapores Nelson Viagens rapidas todas as semanas DE LONDRES A MONTEVIDEO E BUENOS AYRES.

Preços os mais modicos, com o maximo conforto.

Para informações sobre passagens ou fretes dirijam-se

Á agencia— WILSON SONS & CO., Rio de Janeiro. H. W. NELSON, LIMITED, Buenos Ayres.

FINANÇAS BRAZILEIRAS

The Financial Times é o mais

importante jornal em materia de finanças e, no genero, o de maior circulação na Gran-Bretanha. Um diario incontestavelmente reconhecido como o melhor meio pelo qual os capitalistas inglezes correctamente se informam dos desenvolvimentos financeiros e commercias do Brazil.

Todas as communicações devem ser dirigidas ao Redactor ou Gerente Commercial

"The Financial Times,"

72, Coleman Street, Londres, E.C.

LINHA BOO'

Viagens regulares entre L Hespanha, Portugal, Pará e Mandos.

Os paquetes são confort, aquecidos por meio de irri caprichosamente illuminad, a electrica, e todos os seus compartime aparelhados com ventiladores. Tr portam installação de telegraphia fios, medicos, enfermeiros, crea e orchestra, para o conforto e g de seus passageiros.

Para informações detalhadas dirija aos agentes da Linha Booth, em portos em que tocam, ou á

THE BOOTH STEAMSHIP Co., Lt
Escriptorios de Londres: Tower Buildings, 11, Adelphi Terrace, W.C.
Administração, Liverpool.

LAMPORT & HOLT LINE

Linha de vapores para transporte de passageiros e malas para a AMERICA DO SUL, BRAZIL, RIO DE PRATA, E NEW YORK

Vapores de carga, directos, transportando passageiros só de primeira classe.

Partidas quinzenaes de Manchester, Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Partidas quinzenaes de Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para Montevideo, Buenos Aires e Rosario.

De Glasgow, Liverpool e Havre, para os portos occidentaes da America do Sul.

Para informações dir gir-se a **LAMPORT & HOLT, Ltd.**

LIVERPOOL—Royal Liver Building, LONDRES—30 Lime Street, MANCHESTER—21 York Street.

BEBAM SÓMENTE CHALIPTON

O melhor Chá do Mundo

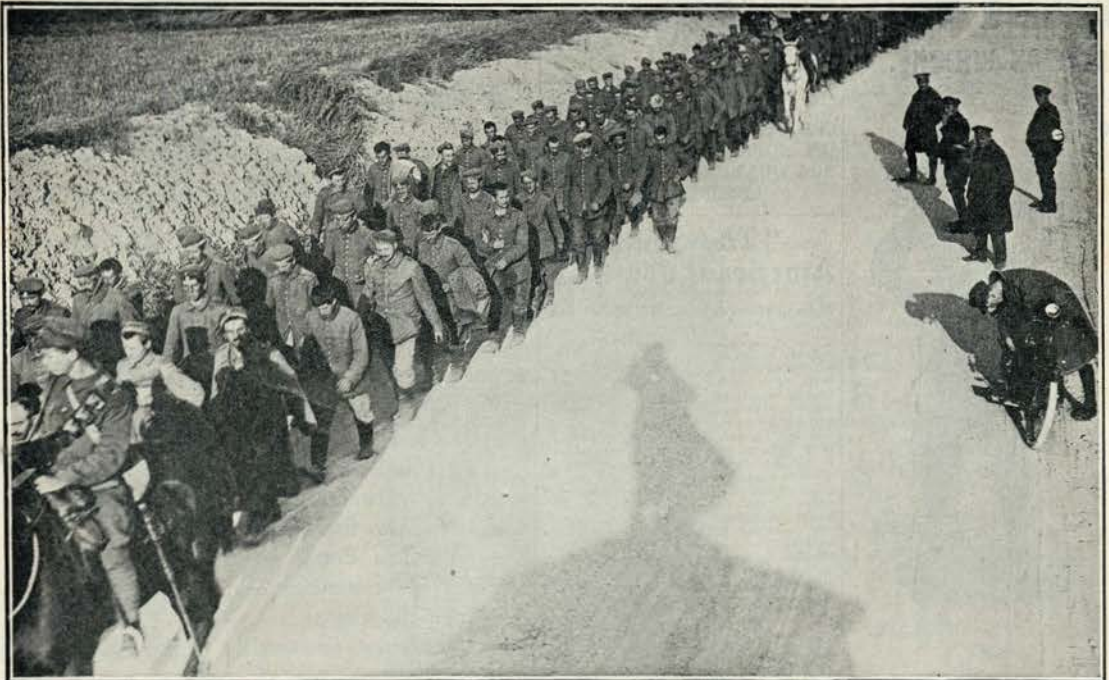


A VENDA EM TODOS OS MELHORES ARMAZENS

NAS LINHAS BRITANNICAS



Scena na retaguarda das linhas de combate. Soldados de cavallaria, tomando uma refeição



Allemaes capturados no dia 15 de Setembro, dirigindo-se para os campos de concentraçao